



## A arte abstrata de Miró

Jú Côrte Real

Indicado para: \* Artes \* Pluraridade Cultural Séries: 7ª e 8ª - ensino fundamental e 1ª a 3ª - ensino médio

Temas: Arte contemporânea, abstracionismo

Duração: 2 aulas

Artigos: - Miró abre em grande estilo calendário das artes em SP Material: pincéis, tintas, papel, cola, tesoura, revistas para recorte

Observações: Embora refira-se a um artigo de 1996, esta Sugestão mantém sua atualidade

Introdução: "Considero meu ateliê como uma horta. Trabalho como um jardineiro, como um vinhateiro. O meu vocabulário não vem de repente. As coisas seguem o seu curso natural, crescem, amadurecem. Joan Miró (1893-1983) O artista plástico catalão Joan Miró é considerado um dos artistas mais fundamentais deste século. Isto significa o reconhecimento da grandeza de sua obra, sua importância na arte contemporânea e para a humanidade. Artista reconhecido como pintor, escultor e gravador foi um dos abstracionistas de maior peso no período da arte moderna. Em janeiro de 1996, tivemos a oportunidade de apreciar aqui no Brasil, a exposição Caminhos da Expressão, com peças do acervo da Fundação Pilar e Joan Miró, de Palma de Majorca (ilha do sul da Espanha). As obras desta exposição foram criadas dentro do período de maior produtividade do artista, após seus 60 anos de idade. No total, sua obra soma 1200 trabalhos diversos e cerca de 3800 objetos e esboços. A maior parte dela é abstrata. Mais especificamente, pode-se também falar em abstracionismo gestual ou pintura abstrata espiritual. A exposição vinda ao Brasil reacendeu, na época, o debate sobre a arte contemporânea, em especial no que se refere ao abstracionismo. Até os dias de hoje, perto de um século depois do aparecimento das primeiras telas consideradas abstratas, a grande maioria do público ainda tem grande dificuldade e resistência em relação a esta parte da arte considerada moderna. Para se compreender este tipo de arte, o espectador precisa: 1) dar-se a oportunidade de observar; 2) permitir-se o salutar hábito de olhar e poder ampliar seu "paladar visual". É saudável alimentar-se de cultura, o que faz bem para o espírito; 3) ao olhar uma obra de um artista, não querer decifrá-la imediatamente, aproveitar este tempo para respirar, sentir, daí então, algo de extraordinário pode acontecer. A grande conquista da arte é a liberdade. A liberdade de criar, de inventar, de se expressar, colocar impulsos sobre o espaço, estabelecendo uma ligação entre o homem ("antena") que capta vibrações no ar ("cosmos"), e as joga num gesto imediato, sobre o seu suporte ("espaço"). Daí então poderemos perceber que tudo o que acontece hoje tem uma ligação muito estreita com o início de toda a "criação" humana desde a época das cavernas (pintura rupestre). Algumas definições podem ser necessárias antes de continuar-se a falar sobre Miró. Pintura abstrata - a princípio, toda pintura é abstrata, pois não passa de uma "ilustração". O que vemos na realidade é tinta sobre tela. O artista é como um mágico, ele cria truques e nos faz acreditar, "ver" coisas que, na realidade, não passam de matéria pictórica. No abstracionismo a realidade formal, representada pela fidelidade aos objetos e as figuras, não interessa, e sim a espontaneidade, criatividade, enfim, emoções puras colocadas no espaço. Esta forma de arte só se estabelece no mundo moderno onde a subjetividade (a individualidade) transforma-se no principal valor que nos move. Não o individualismo egoísta e sim, a liberdade de ser e fazer o que quiser. Pintura abstrata gestual - o artista lança no espaço, por meio de gestos, impulsos imediatos, sua vibração interior. Utiliza pincéis, grandes brochas, as próprias mãos e muitas vezes lança grandes quantidades de tinta sobre a tela. Pintura abstrata geométrica - composições seguindo uma ordem formal refletindo exatidão, se utilizando dos raciocínios matemático e geométrico, que são abstrações. Entendido o que é abstracionismo, voltemos a Miró. Esse artista nos ensina muitas lições, e a maior delas foi o pleno exercício da liberdade na arte. Como aprender essa lição? Talvez a explicação do poeta João Cabral de Mello Neto, que conheceu Miró em 1947, seja a "chave": "Este não fixar-se numa solução para convertê-la em maneira, este saber passar permanentemente de uma a outra solução, impediu qualquer estagnação no artista." Como o poeta diz, o artista está sempre em busca do "novo", não daquilo que já sabe, repetindo fórmulas. Principalmente os artistas abstratos gestuais, que se lançam no espaço representado pela tela, papel etc. Com seus pincéis e tintas vão em busca do desconhecido. É preciso coragem para enfrentar este desafio.

Propostas de trabalho para os alunos

1) Peça aos alunos que leiam o artigo indicado nesta Sugestão e, como ilustração, mostre reproduções de obras de Miró, livros de arte que tragam obras dele etc. Analise-as junto com os alunos visando destacar as características principais do autor.

2) Como exercício de classe a sugestão é que se explore o espaço da subjetividade, do interior de cada um, que pode e deve ser descoberto. O material deve ser um kit básico de pincéis e tintas, de preferência nas cores primárias. O importante é que cada um coloque seus impulsos mais puros e imediatos, "como uma criança" que cria formas desconexas. Quanto mais informal, melhor. As mãos também podem ser utilizadas ao invés dos pincéis, e um pouco de colagem também pode produzir excelentes resultados. Uma posterior exposição em classe, com os

comentários de cada um dos alunos seria muito interessante. É muito difícil verbalizar sobre a arte convencional e mais ainda sobre as manifestações abstratas. Daí isto ser um excelente exercício.

3) Tema para pesquisa: um fato extremamente curioso e de grande importância histórica. Neste nosso século a arte abstrata percorreu um verdadeiro mar revolto de críticas demolidoras e de entusiastas fanáticos. Foi também alvo de censura violenta e há casos em que os artistas foram presos e condenados por executarem uma "arte degenerada e burguesa". Isto ocorreu na então URSS, quando lá imperava uma política cultural oficial que determinava os rumos que as artes deveriam seguir. Esta política ficou conhecida como realismo socialista. É interessante obter detalhes sobre os argumentos oficiais utilizados na ex-URSS, que justificavam essa política e propor que os alunos avaliem a oposição entre arte libertária e regras rigorosas a se seguir na produção cultural. 4) Tema para debate: na época da exposição, causou muito impacto junto à opinião pública, e à imprensa de um modo geral, o fato de um vândalo ter manchado com suas mãos uma das telas do artista Miró. Apesar da barbárie a se lamentar, esse acontecimento acabou gerando publicidade ainda maior para a exposição. A dica, então, é organizar um debate sobre este ato de vandalismo e propor aos alunos que o associem a fatos atuais que vivemos nas cidades.

[http://www.estadao-escola.com.br/eescola/satividades/telas/pagina\\_sugestao.html?IP=304](http://www.estadao-escola.com.br/eescola/satividades/telas/pagina_sugestao.html?IP=304)